1.º Anno — Quinta-feira—10 de março de 1887 — Numero 61

Assignatura
Guimarães, semestre..... 1$200
Fóra de Guimarães, id... 1$330

Numero avulso..... 30

Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

Annuncios
Por linha, 1.ª vez..... 30
Repetições..... 20
Outras publicações,—preços convencionaes.

Redacção e administração
R. N. de Santo Antonio-180
Guimarães

GUIMARÃES, 9 DE MARÇO

Estão dissipadas todas as duvidas, se era licito tel-as.

O paiz, como nas eleições municipaes, veio confirmar na urna as suas sympathias e predilecções pelo governo progressista, e confirmou-as de modo a não ficar duvida para ninguem.

Em todos os circulos eleitoraes, onde os candidatos progressistas se apresentaram a impetrar o suffragio, a urna os consagrou seus eleitos, e em nenhuma parte a auctoridade, para os favorecer, teve de exceder as suas attribuições ou de as sophismar.

Este facto representa um grande aperfeiçoamento nos nossos costumes constitucionaes, e é por si a prova mais concludente da grande sympathia que gosa o governo, e do espirito liberal que presidiu ao acto eleitoral, que teve logar no proximo passado domingo.

O governo, respeitando todas as indicações locaes, quiz que o paiz se manifestasse com a mais ampla liberdade, para d'este modo conhecer a sua força e o apoio que os seus actos merecem. Assim virão á camara todos os candidatos que têem influencia propria em todos os circulos do paiz.

Este facto demonstra, só por si, o espirito profundamente liberal do illustre presidente de ministros e ministro do reino, o snr. conselheiro José Luciano de Castro, que, n'um anno de governo, tem conquistado a admiração de todos, e o respeito dos proprios adversarios, pela cordura de todos os seus actos e pela homenagem que tem sabido prestar aos principios liberaes.

A reforma do codigo administrativo veio collocal-o no ponto mais elevado, onde é licito subir um talento de primeira ordem, e demonstrou plenamente que sua excellencia tinha revigorado as suas extraordinarias aptidões ao ponto de ninguem lhe poder contestar o primeiro logar na politica contemporanea.

Depois em todos os actos, o governo de que é membro principal, e principal collaborador, tem-se sabido inspirar dos interesses geraes de um modo tão energico, como prudente, fomentando e garantindo com o mesmo empenho os preceitos da liberdade.

E' por isso que correu calmo e tranquillo o actual periodo das eleições geraes para deputados.

Depois do ministerio *da Primavera* não houve ainda no paiz eleições tão espontaneas e livres, como as actuaes.

Felicitamos por isso o governo e o nosso partido, e com tanta mais sinceridade, quanto sabemos que um e outro hão-de corresponder briosamente á grande confiança que o paiz lhes acaba de testemunhar.

Estamos convencidos que o periodo legislativo que vae em breve inaugurar-se ha-de ser fecundo para os interesses nacionaes.

São muitas e importantissimas as medidas que o governo tem de apresentar ao parlamento, e este, verdadeiro interprete da vontade do paiz, ha-de discutil-as e avalial-as consoante for da sua maior utilidade.

Quando assim os governos se sabem inspirar do bem geral, e os parlamentos o representam, o systema constitucional é sempre proficuo e proveitoso.

Outro tanto não succede quando uns e outros, não emanando da sua origem legitima, têem fins e propositos que offendem a liberdade e as geraes conveniencias.

O exemplo passado comprova-nos dolorosamente isto.

Todas essas situações politicas, que passaram ephemeras, ou se alimentaram só da sophisticação do systema que nos rege, nunca lograram deixar de si serviço util, ou memoria honrada.

E se a esse facto se deve a grande oligarchia que perturbou todos os principios constitucionaes, e todas as normas de administração publica; a esta grande transformação da politica portugueza se deve a regularidade das funcções constitucionaes, e o restabelecimento dos principios da bôa governação, que nos permitte esperar o pleno exercicio das nossas liberdades, a restauração das nossas finanças e o desenvolvimento da nossa economia.

Saudamol-o por isso, como seguro penhor da nossa prosperidade futura, e felicitamos todos que concorreram para esse facto patriotico.

EPHEMERIDES DE GUIMARÃES

Março

9—1882. Inauguração solemne da Sociedade Martins Sarmento.

10—1823. Chega o regimento n.º 3, que marcha no dia seguinte para Braga com o brigadeiro Manoel Luiz Corrêa.

10—1837. Vencem os estudantes a demanda, que pleiteavam com o Cabido, ácêrca do pagamento da renda para os festejos de S. Nicolau. Ha diversas demonstrações de regosijo.

13—1848. Fallece o ministro d'Estado honorario João Baptista Felgueiras.

13—1882 Principiam em Villa Flôr os trabalhos de construcção da via ferrea de Bougado a Guimarães.

Enfermo

O nosso illustre amigo e distincto correligionario o rev. José Dias Pereira, digno reitor de Lordello, tem estado enfermo. Sentimos e fazemos votos para que em breve o vejamos restabelecido.

Eleições

O resultado final da votação n'este circulo foi o seguinte:

João Franco Castello Branco.....	4:155
João Pinto Rodrigues dos Santos..	1:002
Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto.....	782
Manoel Duarte Guimarães Pestana da Silva.....	401
F. Ignacio Silveira da Motta.....	243
Julio Marques Vilhena.....	153
José Antonio Simões Raposo.....	144
Augusto M. Alves da Veiga.....	101
Antonio Lopes de Figueiredo.....	91
Joaquim da Cunha Navarro de Paiva.....	48
José d'Abreu do Couto Amorim Novaes.....	31
Total.....	7:151

Premios

Damos em seguida os nomes dos alumnos, a quem foram conferidos pela Sociedade Martins Sarmento os premios na sua sessão solemne, a que em outro lugar nos referimos.

1—Idalina Pereira, da escola official de S. João das Caldas de Vizella.

2—Maria d'Assumpção, da escola da V. Ordem Terceira de S. Francisco.

3—Maria Mendes Ribeiro, da escola da Real Irmandade dos Santos Passos.

4—Maria do Espirito Santo, do Asylo de Santa Estephania.

5—Maria Aurora Ferreira, da escola primaria official d'esta cidade.

6—Maria das Dôres, da escola official de S. Torquato.

7—Carolina Pinto Maia, da escola official de S. Martinho de Sande.

8—Joaquim Costa Oliveira, da escola official de S. Miguel das Caldas de Vizella.

9—Avelino de Macedo, da escola official de S. Torquato.

10—João José Pereira, da escola official de Nespereira.

11—Nicolau Luiz Cardoso, da escola official d'esta cidade.

12—Manoel d'Oliveira, da escola official de Brito.

13—Manoel Lopes Alves, da escola official de S. João das Caldas de Vizella.

14—José Fernandes Guimarães, da escola official de S. Martinho de Sande.

15—Domingos Fernandes Marques, da escola official do Salvador de Briteiros.

16—Manoel José dos Santos, da escola official de S. Lourenço de Sande.

17—Guilherme Ignacio da Cunha Costa, da escola official de S. Jorge de Selho.

18—Joaquim da Cunha Machado, da escola do SS. Coração de Jesus.

19—Sebastião Gomes d'Abreu, da escola da V. O. Terceira de S. Francisco.

20—José Teixeira da Silva, do asylo de Santa Estephania.

21—José de Carvalho, do Collegio de Nossa Senhora da Conceição.

22—Francisco Pereira Lopes, da escola nocturna de S. João das Caldas de Vizella.

23—Antonio Alves, da escola nocturna desta cidade.

24—José Lucas d'Oliveira, da aula de desenho da escola industrial *Francisco d'Hollanda*, (Premio «Guimarães-Ferreira»: 9$000 réis).

Além do respectivo diploma os premios consistiram em differentes obras, ricamente encadernadas, pertencentes á Bibliotheca das Maravilhas.

Zanzibar

A esta hora está averiguado que a questão do nosso paiz com o sultão de Zanzibar terminou.

O sultão resolveu-se afinal a cumprir o que tinha promettido de principio; n'este sentido já nomeou um commissario para tratar com o commissario portuguez ácêrca da delimitação das nossas fronteiras n'aquellas paragens.

O modo prudente e ao mesmo tempo energico com que o governo procedeu n'este conflicto tem-lhe merecido os mais subidos elogios, a despeito do grande pesár d'alguns jornaes da opposição que, pelo que parece, não duvidam sacrificar a dignidade nacional, uma vez que consigam os seus fins ambiciosos.

Ainda bem que não é só o paiz que louva e applaude o nosso governo: o seu procedimento foi tão recto e digno que até nas côrtes extrangeiras tem sido elogiado.

É assim que da nossa visinha Hespanha recebeu ultimamente o governo o telegramma seguinte do ministro de Estado d'aquelle paiz:

«Felicite v. ex.ª esse governo pelo resultado da expedição de Moçambique exprimindo a satisfação com que o governo hespanhol vê tudo quanto redunde em engrandecimento da monarchia portugueza. (Assignado) Moret.»

Donativo

A Sociedade Martins Sarmento entregou ao professor official da escola de instrucção primaria de S. Lourenço de Sande 22 livros para uso d'outros tantos alumnos pobres d'esta escola.

Esta entrega foi feita hontem depois dadistribuição dos premios. E'mais um acto com que esta corporação demonstra que não olvida os fins da sua instituição: promover a instrucção popular.

Errata

No passado numero sahiu errada a *ephemeride* relativa a 9 de março de 1882. Vae rectificada no presente numero.

Representação

O Cabido da Insigne e Real Collegiada acaba de enviar ao governo uma representação pedindo a revogação do decreto, que extingue aquella veneranda corporação.

A' roda do Figaro

Calino tem uma bengalla, cujo castão é uma bellissima fructa, cinzelada por um grande artista.

A bengalla, porém, é muito comprida, e isso aborrece muito o dono.

—Porque não manda cortar-lhe a ponta? observa um amigo.

—Ora, obrigado! diz Calino—O que me incommoda não é a ponta, é o castão que fica muito em cima.

* * *

N'um restaurant:

—Caixeiro, leva este caldo para dentro, está completamente frio.

—Ora essa! Isso é idéa sua! Pois se o caldo está fervendo!

—Então provaste-o?

—Não senhor, mas experimentei com os dedos.

DEPUTADOS

Damos em seguida os nomes dos cidadãos, que no domingo passado foram eleitos representantes da nação.

CIRCULOS	DEPUTADOS	
1 Vianna.	1 Manoel Affonso de Espregueira.	Prog.
	2 Ernesto Jullo Goes Pinto.	»
	3 J. M. Rodrigues de Carvalho	»
	4 Manoel Pinheiro Chagas.	Reg.
2 Monsão.	5 Luiz José Dias	Prog.
3 Valença.	6 Visconde da Torre.	»
4 Caminha.	7 Miguel Dantas Gonçalves Pereira	Reg.
5 Braga.	8 Dr. Alves Matheus:	Prog.
	9 Dr. Alves de Moura	»
	10 Lopo Vaz de Sampaio e Mello.	Reg.
6 Esposende	11 Francisco de Castro Monteiro.	Prog.
7 Barcellos	12 José Barroso Pereira de Mattos	»
8 Guimarães	13 João Franco Castello Branco	Reg.
9 Villa Verde	14 Augusto da Cunha Pimentel	»
10 Povoa de Lanhoso	15 Vieira Lisboa.	Prog.
11 Cabeceiras de Basto.	16 Guilherme de Abreu.	Reg.
12 Fafe	17 Dr. Vieira de Castro	Prog.
13 Celorico de Basto	18 J. A. da Silva Cordeiro	»
14 Villa Real	19 Baptista de Souza	»
	20 Pires Villar	»
	21 Antonio de Azevedo Castello Branco.	Reg.
15 Montalegre	22 Conselheiro Barros Gomes	Prog.
16 Chaves.	23 Antonio Luiz Gomes Sarmento.	»
17 Valle Passos.	24 P. Medeiros	»
18 Alijó	25 Nobrega	»
19 Regua	26 João Santiago.	»
20 Bragança	27 Eduardo José Coelho	»
	28 Conde de Villa Real.	»
	29 Firmino João Lopes.	Reg.
21 Moncorvo	30 Gallas	Prog.
22 Mirandella	31 Julio de Abreu e Souza	»
23 Mogadouro	32 Madeira Pinto.	»
24 Porto	33 Conselheiro Beirão.	»
	34 Oliveira Martins	»
	35 João Marcelino Arroyo	Reg.
25 Villa do Conde.	36 Julio Graça	Prog.
25-a Povoa	37 José de Souza Santos Moreira.	»
26 Santo Thyrso.	38 Oliveira Pacheco	»
27 Felgueiras	39 Francisco Soares de Moura	»
28 Amarante	40 João Pereira Teixeira de Vasconcellos	Reg.
29 Marco	41 Cons. José Luciano de Castro.	Prog.
30 Penafiel.	42 Alfredo Pereira	»
31 Paredes.	43 José Guilherme Pacheco.	Reg.
32 Bouças.	44 J. Ventura dos Reis	Prog.
33 Gaya	45 Cardoso Valente	»
34 Aveiro	46 Antonio Candido	»
	47 Albano de Mello	»
	48 José Dias Ferreira.	Const.
35 Feira	49 Correia Leal.	Prog.
36 Arouca.	50 Antonio Maria de Carvalho	»
37 Azemeis	51 Simões dos Reis	»
38 Ovar	52 Barbosa de Magalhães	»
39 Anadia.	53 Conselheiro José Luciano.	»
40 Coimbra	54 Conselheiro Navarro	»
	55 Francisco Mattoso.	»
	56 Souto Rodrigues	Reg.
41 Cantanhede	57 José Luiz Ferreira Freire.	»
42 Figueira.	58 Guimarães Pedrosa,	Prog.
43 Montemor	59 José Galvão.	»
44 Louzã.	60 Bernardo Caria	»
45 Arganil.	61 Oliveira Mattos	»
46 Oliveira do Hospital.	62 Eduardo Villaça	»
47 Penacova	63 Conego Leite.	»
48 Vizeu	64 Conselheiro Marianno de Carvalho	»
	65 Francisco de Campos	»
	66 Augusto Fucchini.	»
49 Santa Comba.	67 José Soares Pinto Mascarenhas.	Reg. Prog.
50 Tondella	68 Antonio Ennes.	Prog.
51 Vouzella	69 Luiz Bandeira de Mello.	»
52 Sinfães.	70 Conde de Castello de Paiva	»
53 Lamego.	71 Josè Maria de Alpoim	»
54 Armamar	72 Francisco de Faro e Noronha.	»
55 Moimenta	73 Josè de Lemos e Napoles	»
56 Pesqueira	74 Joaquim Hiliodoro Veiga.	»
57 Guarda.	75 Carlos Lobo d'Avila	»
	76 Simões Ferreira.	»
	77 Vicente Monteiro.	»
	78 José d'Azevedo Castello Branco	Reg.
58 Pinhel	79 A. M. Pereira Carrilho.	»
59 Almeida.	80 Barbosa Collen	Prog.
60 Trancoso	81 Francisco Fernandes Vaz.	»
61 Ceia	82 João A. de Pina.	»
62 Castello Branco	83 José Domingos Ruivo Godinho	Oppos.
	84 Baima de Bastos.	Reg.
	85 Alfredo Brandão.	Prog.
63 Covilhã.	86 Jorge O'Neill	»
64 Idanha.	87 Guilhermino de Barros.	Eclectico
65 Fundão.	88 Antonio M. Fontes Ganhado	Reg.
66 Leiria	89 A. L. Tavares Crespo	Prog.
	90 J. M. Santos Crespo	»
	91 João Gonsalves Pereira dos Santos.	Reg.
67 Figueiró	92 Eduardo de Abreu	Prog.
68 Pombal.	93 J. Simões Dias	»
69 Caldas.	94 Francisco José Machado.	»
70 Lisboa.	95 Thomaz Bastos.	»
	96 G. J. Ramires.	»
	97 J. V. Estrella Braga	»
	98 Julio Pires	»
	99 Consiglieri Pedroso	Rep:
71 Cadaval	100 Josè Elias Garcia	»
72 Alenquer	101 Pedro Monteiro	Prog:
73 Torres Vedras	102 Jalles	»
74 Mafra	103 Ignacio do Cazal Ribeiro	»
75 Cintra	104 Manoel José Corrêa	»
76 Belem	105 Mazzioti	»
77 Olivaes.	106 Oliveira Valle	«
78 Almada.	107 Luiz de Mancellos:	»
79 Aldeia Gallega	108 A: J: Gomes Netto:	»
80 Setubal.	109 José Maria dos Santos	Reg:
81 Cacem.	110 Alves da Fonseca	Prog:
82 Santarem	111 Campos Valdez	»
	112 Fernando Mattoso dos Santos	»
	113 Antonio Centeno	»
	114 Manoel d'Assumpção	Reg:
83 Cartaxo.	115 Ribeiro Ferreira	Prog:
84 Torres Novas.	116 Augusto Victor dos Santos	»
85 Thomar	117 Isidoro dos Reis	»
86 Abrantes	118 Avellar Machado	Reg:
87 Portalegre	119 Frederico Laranjo	Prog:
	120 Fernando de Souza Coutinho	»
	121 Henrique de Sá	»
	122 F. de Gusmão C: Arouca	Reg:
88 Evora.	123 Visconde de Monsaraz	Prog:
	124 Vasconcellos Drummond:	»
	125 D. José de Saldanha	»
	126 Estevam de Oliveira	Reg:
89 Beja.	127 Pereira Borges	Prog:
	128 Ravasco	»
	129 P. Victor da C. Sequeira	Reg:
90 Odemira	130 José Maria de Andrade	Prog:
91 Mertola.	131 Anselmo de Andrade	»
92 Faro	132 Ferreira d'Almeida	»
	133 Visconde de Silves	»
	134 Marçal Pacheco	Reg:
93 Villa Real	135 Joaquim Tello	Prog:
94 Tavira	136 Marianno Presado	»
95 Silves	137 Barros e Cunha	»
96 Lagos	138 Elyseu de Serpa	»

(13) FOLHETIM

Uma viagem de quinze dias entre os arabes

NO

Monte Libano, incluindo uma visita a Damasco, Ba'albek, aos Cedros, Ponte natural, etc.

POR

C. G.

Versão do inglez por P.

OFFERECIDA Á EX.ª SNR.ª

D. MARIA MACRINA RIBEIRO

EXTRACTOS DO MEU DIARIO NA SYRIA

Quarta-feira, 9 de setembro

Levantamo-nos cedo, montamos a cavallo e viajamos por um pouco de tempo ao lado do pomar das romeiras, de cachos de formosas flôres estrellantes e folhas verde-gaio pendentes sobre o caminho, quasi ao nosso alcance, e cujo delicioso fructo parecia convidar-me a colhel-o. Muitas vezes e demoradamente volvi para traz os olhos ávidos, quando deixamos este valle fresco e verde, abundante de bellos fructos. A estrada conduziu-nos atravez da paisagem mais encantadora e romanesca que possa imaginar-se. Almejei esboçar especialmente uma, vista aonde havia um lindo arco lançado sobre o espumante rio, mas não pude persuadir a minha gente a parar: estava excessivamente frio n'este despenhadeiro; e disseram que deviamos avançar.

Como passamos por um campo de milho, os meus arrieiros tentaram-se a colher umas poucas de canas de dourado grão, para satisfazer o insaciavel appetite de nossos animaes, não suspeitando nem de leve que o dono estivesse perto. De subito, comtudo, e o mais inesperadamente, elle investe encosta abaixo em furiosa raiva pela audacia d'elles. Só podemos acalmal-o, compensando-o liberalmente com algumas piastras. Foi a primeiravez que encontramos um arabe inimigo. Geralmente fallando, elles teriam como um insulto o offerecermo-nos a satisfazer uma tal nonada.

A final, para minha grande satisfação, a minha gente concordou em que eu quebrasse o jejum, visto termos alcançado na montanha um sitio, que julgaram propicio, por haver alli uma bella arvore para nos dar sombra e uma fonte crystallina, em que matassemos a sede. Encontramos aqui um velho e bondoso arabe de aspecto o mais patriarchal, que se offereceu para nos trazer leite fresco e favos de mel. Isto, com as romãs que trouxemos de Kefr-ez-Zeit., serviu para completar um almoço excellente.

Depois de descançarmos um momento, nós e os animaes, proseguimos a jornada atravez d'uma perspectiva mais pittoresca ainda do que a que atravessamos até alli. Havia muitas esplendidas catadupas e ribeiros jorrando rapidos, com pontes rusticas, lançadas sobre elles—lindos assumptos para o lapis d'um artista!

Chegando a Sugheira, paramos para passar a noite n'uma pequena hospedaria muito superior na especie; e em quanto se preparava nosso usual jantar de frangos, arroz, e ovos fritos, tive tempo para passear fóra e entreter-me, observando a debulha ou pisa dos cardos em palhiço, pois aqui no Libano a gente economica até d'estes se utilisa. Elles têem quasi a certeza de encontrarem uma abundante colheita de cardos por toda a parte, sem o incommodo da cultura, e, reduzindo-os a uma boa qualidade de palhiço, conseguem abastecer seus animaes d'um alimento muito supportavel. A necessidade, dizem elles, é a mãe da invenção. Durante quasi 9 mezes no anno, difficilmente se encontra n'estas montanhas uma hastea d'herva, ou, verdadeiramente uma particula de verdura de qualquer especie. Nos valles que são regados pelos ribeiros e regatos, e tambem mais abaixo ao pé de Beirût, é certamente diverso e ha muitos sitios verdejantes todo o anno. *(Continúa).*

SCIENCIAS, ARTES E LETTRAS

O SNR. DR.

(A Raymundo Ferreira dos Santos)

Luziam no horisonte os primeiros clarões da madrugada, quando ao longe se avistou, envolta em nuvens de pó, a gerica do doutor.

Os foguetes estoiram rebentando e as charangas da terra entoam musicas festivas emquanto que o povo alegre e expansivo, erguendo os chapéos, sauda o novo Esculapio, enviado directamente da escola que o besuntou de alguns conhecimentos superficiaes, para o partido da camara d'aquelle concelho onde ia ser um grande, uma especie de rei em disponibilidade.

O dr. Luiz Taveira era filho do importante lavrador Taveira da freguecia d'este nome, onde possuia vastos terrenos que lhe produziam immensa quantidade de vinho que elle cedia aos inglezes em troca de libras esterlinas.

Mandara o filho para o Porto, onde vivia um irmão abbade e a quem recommendou o rapazola, que tinha a sua queda para os estudos, como elle dizia.

O snr. cura já lhe tinha dicto:

—Oh homem, vossê porque não manda o pequeno para os estudos?

—Mas se eu preciso d'elle cá, snr. Padre Antonio. Quem me ha-de tomar conta dos campitos, se eu fechar o olho?

—Deixe-se lá d'isso, snr. Taveira, mande-o para as aulas, que o rapaz não tem queda para a lavoira.

Mas a final para que elle não tinha geito era para qualquer especie de trabalho. Gostava da pandega, de dizer chalaças ás cachopas, furtar-lhes beijos entre os milhos, e de viola ao peito ir fazer serenatas ás meninas da terra que se derretiam todas por elle, um rapaz bonito, com boa musculatura, um pimpão nas feiras, e para mais, e isso é que sobretudo o recommendava, filho unico do primeiro lavrador da freguezia.

Afinal o pae concordou em que devia mandar o filho para o Porto e elle para lá foi, com grandes desejos de se divertir emquanto todos pensavam que elle se ia matar a estudar. Concluida a formatura e vago o partido da camara, voltou para a sua terra por onde tinha as suas velleidades de sair deputado. E o povo que o esperava recebeu-o com festas pomposas que elle agradecia distrahido, rindo-se interiormente da estupidez dos seus futuros clientes.

Em breve as tubas da fama soaram por todo aquelle pequenino orbe e o nosso doutor era considerado o primeiro medico do mundo. A lenda começou-o a envolver em nuvens de mystica veneração e elle muitas vezes quasi que se desconhecia.

Esta manhã vieram-n'o chamar a toda a pressa. Era o José das Dornas que estava muito incommodado com grandes dôres pelo ventre e tonticos na cabeça.

—Que já lá ia, que já lá ia, repetiu meio enfadado e abrindo muito a bocca, que eram uns grandes massadores aquelles idiotas que o não deixavam dormir em socego.

Mas emfim, espinhos do officio, accrescentava elle, e lá partiu para a casa do visinho doente.

O José das Dornas era um lavrador já entradote, bastante cansado do trabalho que lhe absorvia todos os momentos, e com a saude estragada por uma enorme economia que o fazia alimentar-se mal. Queixava-se de dôres no estomago, onde elle diz'a que tinha um grande pezo.

—E' uma enterite, decretou o Esculapio com ares de juiz.

A mulher do José fez uma careta de quem não percebe o que ouviu mas por isso mesmo julga que deve ser coisa importante.

—Que tomasse aquelle medicamento que elle ia receitar e que tivesse muito cuidado com a boca.

Depois sentando-se n'uma cadeira de pinho escreveu, sobre uma mesa de egual madeira, umas garatujas que deram agua pela barba ao pobre do boticario.

No dia seguinte, ao recolher-se á casa, passou pelo casebre do José das Dornas que encontrou já a pé, dando comida aos porcos do qu'nteiro.

—Que vissem aquillo, se era coisa que se fizesse, corja de brutos! Levantar-se sem sua licença e vir refocilar entre os companheiros!

E n'este gosto ia despejando durante alguns minutos aquelle farnel de amabilidades, com a authoridade de quem sabe a quem as dirige, um pobre diabo que se desfazia em mil desculpas a cada nova descompostura.

Ao chegar a casa foi consultar o formulario. Tinha-se enganado no medicamento. Dera-lhe a tomar uma droga muito embirrenta que o lavrador se esforçara por engolir, com prejuizo do estomago, e que lhe aggravara enormemente o mal.

—Não tem duvida, dizia elle, aquelle bruto póde com tudo. Amanhã dar-lhe-hei outra coisa mais adequada.

Passaram-se alguns dias e o José das Dornas que esteve ás portas da morte, achava-se melhor, já livre de perigo.

Estava muito magro e fraco, anemico e sem energia. O medico dera-lhe authorisação para poder passear no unico aposento da casa e que lhe servia ao mesmo tempo de quarto de dormir, cosinha e sala de jantar, e disse-lhe que tomasse aquelles granulos que elle indicava na receita.

D'esta vez porém, tivera mais cuidado com o medicamento que lhe dava.

A mulher fora logo á farmacia buscar o remedio.

—Arseniato de strychnina, gritou o boticario para o praticante.

—Strychnina, exclamou horrorisada a mulher do lavrador, strychnina?! Pois o meu marido é algum cão damnado a quem se dêem bolinhas de strychnina?

—Não se zangue, Ti'Anna, disse-lhe o farmaceutico, é uma combinação de arsenico com strychnina!

—De arsenico?! Santo Deus, que me querem matar o meu homem! Virgem, Nossa Senhora, o Senhor dos Afflictos me valha! Mas que mal fez o meu José para isso?

Por fim, o boticario não podendo convencel-a de que aquillo não era perigoso, disse-lhe que fizesse o que entendesse.

E ella entendeu que não devia matar o seu homem com aquelles dois venenos e não quiz trazer o medicamento.

O José das dornas continuava cada vez mais fraco e mais anemico. A mulher contou-lhe o que se tinha passado na botica, acrescentando que estava bebado o dr. Taveira quando lhe receitou aquillo.

—Querem dar cabo dos pobres, dizia ella muito cheia de si, para se verem livres de nós! Mas não ha-de ser com essa, meu doutorzinho das duzias.

E foi arranjar uma fritada de salpicão com ovos, julgando que lhe havia de fazer muito bem essa comida fina como ella lhe chamava, protestando que nem só os ricos o os fidalgos haviam de comer o que era bom.

O José das Dornas achou o medicamento da sua esposa melhor do que o do dr. Taveira e tal quantidade comeu que, na seu estado de debilidade e fraqueza, teve uma forte indigestão de que succumbiu no fim de tres dias com o ventre inchado que parecia um promontorio.

A mulher desfazia-se em lamentos e lagrimas, ignorando completamente a causa de morte tão repentina, que a visinhança attribuia, muito crendeira, a co'sa ruim, como lhe chamavam as velhas da aldeia, dizendo que se devia ter feito o exorcismo ao lavrador. Algumas acrescentavam até que lhe ouviram dizer que tinha no corpo a alma do fallecido Monoel da Lada, outro pobre diabo victima da sua propria estupidez.

E quando o mulherio soube da receita do doutor, foi tal o barulho que houve na freguezia, que elle teve de fugir, protestando que nunca mais daria strychnina áquelles brutos!

(A Perola).

A. RIGAUD NOGUEIRA.

Soirèe

Hontem á noute, anniversario do nosso illustre e distincto conterraneo, o snr. Francisco Martins Sarmento, abriu este cavalheiro os salões do seu palacete para receber muitos dos seus amigos e admiradores, que o foram cumprimentar.

Apesar de s. exc.ª se achar um ponco incommodado. não quizeram os seus amigos deixar passar este dia sem lhe apresentar os seus respeitos, patenteando-lhes o muito que o estimam e manifestar-lhe o quanto desejam em breve o seu completo restabelecimento.

A Estação

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Março.

Summario: Chronica da moda.

Gravuras: Toilette de passeio com tunica sobretudo e murça—Costume para menino de 8 a 10 annos—Costume com o corpinho aberto e basque—Tufo de flôres com pennas—Tufo de pennas com laço de fitas para guarnecer uma toilette de baile—Costume para menino—Chapeu redondo de feltro—Toilette arregaçado por uma faixa—Toilette de sarau, com corpo decotado, para menina—Chapeus de feltro para menina e menino—Toilette com arregaço comprido—Toilette com fichú de renda—Toilette para menina—Toilette guarnecida de laços—Toilette com arregaço em leque—Corpo de basque guarnecido de rendas—Bonnets toucados—Vestido de crochet, para creancinha—Vestido de baixo tricotado para creancinhas—Jaqueta para creancinha—Vestido de trazer de manhã para creancinha—Toilette com cintura suissa—Corpo com abandamentos—Toilette de passeio com faixa—Costume com corpo franzido para menina de 5 a 7 annos—Costume com saias de prégas, para menino—Toilette com plastrão para menina—Costume com jaqueta Carmen para menina de 8 a 10 annos. Rendas, entremeios, tapetes, bordados, etc., etc.

Um figurino colorido, representando: Toilette com cauda para sarau—Toilette de baile.

Supplemento: moldes, differentes modelos de bardado e um alphabeto.

Tribunal administrativo

Na sessão de 4 do corrente foram approvadas as contas das seguintes corporações d'este concelho:

Juntas de parochia de Mezão-frio e Gominhães; Irmandade da Senhora da Guia, d'esta cidade; Confraria do SS. Sacramento, da Oliveira e Castellões.

Indeferiu a reclamação eleitoral de José Maria Forte, da freguezia de S. João d'Airão.

Mandou que a camara municipal nomeasse os vogaes das juntas de parochia de S. Faustino de Vizella, Pencello, Paraizo, Matamá, Leitões, Ronfe, Selho, Gemeos, Cerzedello.

Descoberta curiosa

Foi feita por um naturalista francez, o snr. Guilmeth, n'uma das suas ultimas viagens de exploração á Australia, uma descoberta curiosa. No mez de maio de 1884, o snr. Guilmeth notou á altura de approximadamente oitenta metros, na juncção de dois galhos de um eucalyptus, um *cortiço* extraordinario, á roda do qual se agitava um enorme enxame de abelhas pretas.

O explorador fez cortar a arvore, que tinha sete metros de diametro. Este trabalho durou vinte e oito horas. O *cortiço* pesava 4:500 kilos e tinha 3:500 kilos de mel eucalyptado natural. Esta decoberta foi o objecto de uma nota muito importante lida pelo dr. Thomaz Garamou, n'uma das ultimas sessões da academia de medecina, de Paris.

Sociedade Martins Sarmento

Hontem, 5.º anniversario da inauguracção d'esta Sociedade, effectuou-se na casa onde ella se acha actualmente installada, na rua de Santa Luzia acostumada distribuição de premios aos alumnos das diversas escolas officiaes e particulares d'este concelho solemnidade esta com que é d'uso festejár-se esse aneiversario.

A casa achava-se adornada interior e exteriormente e a concorrencia das damas e cavalheiros foi numerosa achando-se presentes todas as auctoridades, commissão municipal etc.

Presidiu o snr. dr. Luiz Martins presidente da commissão municipal.

A sessão foi aberta pelo digno presidente da direcção o snr. dr. José Sampaio, que convidou o snr. presidente da commissão municipal a assumir a presidencia. Em seguida leu uma bem elaborada allocução, a que respondeu o snr. dr. Luiz Martins, lendo outra allocução.

Fez-se depois distribuição dos premios aos alumnos, sendo estes chamados pelo presidente da direcção e entregando-lhes os premios o snr. presidente da commissão municipal.

Usaram depois da palavra o snrs. administrador do concelho, dr. José da Silva Monteiro, Crespo Guimarães—professor de S. Clemente de Sande, drs. José Motta Prego, José Sampaio, Avelino Guimarães, terminando o presidente da direcção em agradacimento aos assistentes.

Não nos é possivel dar nem ao menos um extracto das allocuções e discursos, que foram pronunciados, podemos porém affirmar que de todas as sessões solemnes d'esta benemerita Sociedade, foi esta uma que mais agradaveil impressão nos deixou

Uma musica tocou durante os intervallos dos discursos e no fim a direcção acompanhada de muitos dos cavalheiros presentes dirigiu-se a casa do snr. dr. Sarmento felicital-o pelo seu anniversario natalicio.

Parabens

O nosso intelligente patricio o snr. Froncisco da Silva Monteiro foi nomeado para o quadro official dos engenheiros civis.

Endereçamos-lhe as nossas felicitações.

Serpa Pinto

Na nota que da votação damos na primeira pagina d'este jornal escapou na revisão um erro com relação ao numero de votos obtidos por este distincto militar. Foram 796 e não 782, devendo porisso a somma total da votação no concelho ser de 7:165.

TYPOGRAPHIA DO «17 DE JULHO»—Rua Nova de Santo Antonio, 180.—GUIMARÃES.

ANNUNCIOS

EDITAL

Antonio Joaquim Alves de Mello bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra e administrador do concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus guarde etc., etc.

FAZ saber que continuam a subsistir, na presente quaresma as providencias adoptadas nos annos anteriores, relativas a Vias Sacras não podendo ter logar estes actos religiosos sem serem presididos por um ecclesiastico de ordens sacras, e só serão permittidos durante o dia e nunca de noite.

Os transgressores d'estas determinações serão authoados e entregues ao poder judicial para serem punidos como desobedientes aos mandados da auctoridade.

E para constar, e ninguem possa allegar ignorancia, se passou o presente e outros d'igual theor que serão affixados nos logares do costume. Guimarães 3 de março de 1887. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, que o subsrrevi.

Antonio Joaquim Alves de Mello.

AYRES DE CARVALHO SOVERAL

BREVE ESTUDO
SOBRE
A Ilha de Moçambique
ACOMPANHADO D'UM PEQUENO
Vocavolario Portuguez-Macúa

A' venda no Porto, na *Livraria Internacional* de Ernesto Chardron

Casa editora

LUGAN & GENELIOUX, successores. — 1887
Preço..... 100 réis

ALBERTO BRAMÃO

UM BEIJO

(Poemeto)

Preço 300 reis. Vende-se no Porto, na Rua das Oliveiras, 12, e em Guimarães, na Agencia Universrl—Campo de S. Francisco.

LUGAN & GENELIOUX

A Defeza dos Livreiros

Successores de **Ernesto Chardron**

Resposta á «DIFFAMAÇÃO» do snr. Visconde de Corrêa Botelho

Preço..... 150 réis

O producto é applicado para as despezas da Creche de S. Vicente de Paulo.

COFRE
DAS
ANECDOTAS

AUCTORES—Espirituosos, Jograes, Nescios, Ingenuos e Innocentes

—

COFRE DAS ANECDOTAS é um livro para rir

Condições da assignatura

Um volume de mais de 300 paginas por 450 réis franco de porte.

Para o Brazil 500 réis.

Não se recebem assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe, que póde ser satisfeito por vales do correio ou ou por estampilhas, mesmo do continente.

O prazo para as assignaturas findará no dia 31 de março proximo, terminado o qual custará cada exemplar 600 réis.

N'esta cidade assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia a Francisco Pacheco, rua da Conceição n.º 21—Angra-do Heroismo—Açores.

Brindes

Todo aquelle que angariar 10 assignaturas ficará com direito a um exemplar gratis, e quem fornecer 15 receberá, alem do exemplar gratis, um brinde prrecioso.

Faz uma bebida deliciosa, addicionan-ldohe apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellente substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia, nervoso e dôres de cabeça.

Sahe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer Contra Sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes pharmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou nodoas da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Snrs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

Nossa Senhora de Paris

Por VICTOR HUGO

A. Reis & C.ª—Oliveiras, 12—Porto.

AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por CANDIDO OLÁ

Ao gosto apurado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilisante, não não só pela penna distincta que se encarregou de elaboral-a, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são **dez contos apimentados** convenientemente, para maior facilidade de degestão e menos risco de incommodos. E' a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis,

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

MODO DE PAGAMENTO

Aceita-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilisando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.ª

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do snr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

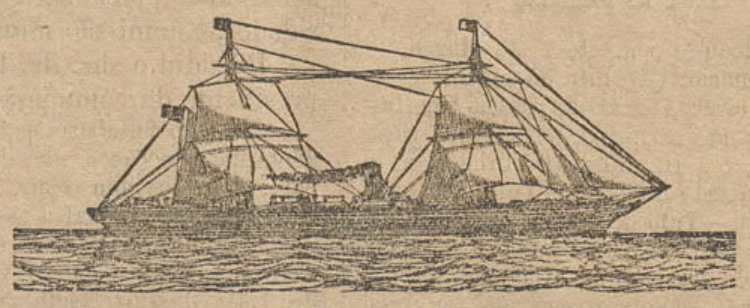
LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153.

PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—N'esta cidade, assigna-se na Agencia Universal.

EM 13 | EM 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)



A companhia mais antiga de

Paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

NEVA — em 13 de março, 1887 para: **Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo** e **Buenos-Ayres.**

TRENT — em 28 de março, 1887 para: **S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Tembem se acceitam passageiros, com trasbordo **para muitos outros pontos, tanto no litoral como no interior do Brazil.**

Quando os dias 9 e 24 (que são os das sahidas de Inglaterra) cahirem em Domingo, os paquetes só sahirão no dia seguinte e por isso tambem de Lisboa sahirão nos dias 14 e 29 em vez de 13 e 28.

Os paquetes d'esta carreira são:

TAGUS, LA PLATA, ELBE, NEVA, TAMAR, TRENT, MONDEGO E MINHO

Agentes no PORTO, GUILHERME C. TAIT & C.ª rua dos Inglezes, 23

Unico correspondente em Guimarães, **Luiz José Gonçalves Basto,** —Largo do Toural e Largo de S. Sebastião. (2—a)

GUIMARÃES

AGENCIA UNIVERSAL
DE
GONÇALVES & C.ª

Sob a direcção de Theotonio Gonçalves

DEPOSITO:—RUA DE SANTA LUZIA

ESCRIPTORIO:—RUA DE GIL VICENTE

NESTA caza encontra-se um completo sortimento de livros escolares, quadros, vistas, romances e obras de fundo, livros de missa, etc., almanachs, pautas e compendios. (92—92)

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Assigna-se na livraria CHARDRON, —LUGAN & GENELIOUX, successores.

PORTO

ALBERTO BRAMÃO

UM BEIJO

(Poemeto)

Preço 300 reis. Vende-se no Porto, naRua das Oliveiras, 12, e em Guimarães, na Agencia Universrl—Campo de S. Francisco.

LUGAN & GENELIOUX

A Defeza dos Livreiros

Successores de **Ernesto Chardron**

Resposta á «DIFFAMAÇÃO» do snr. Visconde de Corrêa Botelho

Preço..... 150 réis

O producto é applicado para as despezas da Creche de S. Vicente de Paulo.

Aviso ao publico

PUBLICAÇÃO IMPORTANTE

A EMPRESA NOTES ROMANTICAS, de que é proprietario o snr. F. N. Collares estabelecida na rua da Atalaya 18, 1.º Lisboa, contractou com a importante casa editora V. Acha (de Barcelona) a propriedade da obra

HISTORIA DE VICTOR HUGO

POR

CHRISTOBAL LITRÁN

Desde já se acceitam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—N'esta cidade assigna-se na Agencia Universal.